



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS
CURSO DE HISTÓRIA



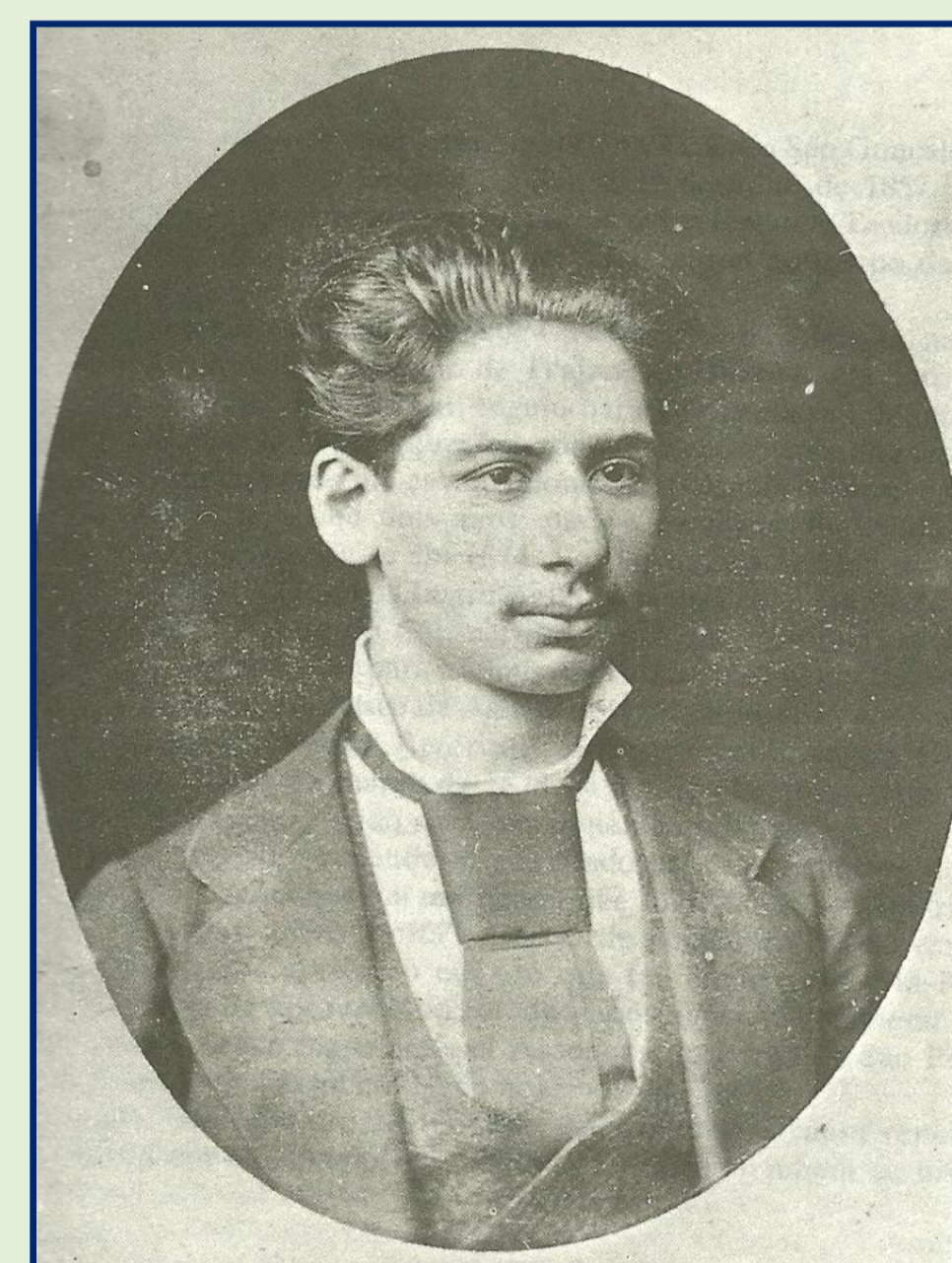
Joaquim Francisco de Assis Brasil e a Geração de
1870: algumas contribuições para o debate

Autora: Tassiana Maria Parcianello Saccol;

Orientador: Prof. Dr. André Atila Fertig.

INTRODUÇÃO: A Geração de 1870 se constituiu como movimento de contestação aos valores e instituições da monarquia brasileira. Este grupo de “reformistas”, estudado por Angela Alonso na obra *Idéias em Movimento* (2002), dividia-se em alguns núcleos, distribuídos por várias províncias. Dentre estes, nos interessam os “federalistas positivistas gaúchos”, do qual Assis Brasil era integrante. Na década de 1880, este núcleo colaborou para a formação do Partido Republicano Rio-Grandense (PRR) e, assumiu o poder na província, logo após a Proclamação da República.

OBJETIVO: O objetivo desta pesquisa é repensar o esquema explicativo proposto por Alonso, para o grupo dos “federalistas positivistas gaúchos”. Para isto, realizamos uma análise das trajetórias dos dois principais líderes desta agremiação: Assis Brasil e Júlio de Castilhos, problematizando algumas características que, segundo Alonso, eram concernentes ao grupo, quais sejam, a ausência de vinculações entre os “federalistas positivistas gaúchos” e as elites monárquicas locais, bem como a existência de um ideário homogêneo entre os membros do grupo com relação ao modelo de república a ser implementado e a defesa da libertação dos cativos.



Assis Brasil nasceu em São Gabriel, no ano de 1857. Na foto, o jovem contava com vinte e um anos e era aluno da Faculdade de Direito de São Paulo.

MATERIAIS E MÉTODO: Para a realização desta pesquisa, uma das metodologias utilizadas foi comparar as ideias defendidas por Assis Brasil e Júlio de Castilhos. Dessa forma, investigamos as ideias expressas na obra *A República Federal* (1881), escrita por Assis Brasil, bem como nos discursos parlamentares por ele proferidos. Ao mesmo tempo, realizamos esta mesma análise nos artigos de Castilhos publicados no jornal *A Federação*. Para a recomposição das redes de relações sociais destes propagandistas, utilizamos genealogias presentes em fontes bibliográficas diversas, assim como a trajetória dos mesmos.

RESULTADOS: A partir da leitura destas fontes, destacamos como resultados parciais da pesquisa a existência de parentesco entre os membros do grupo com a elite monárquica, já que, muitos dos familiares, tanto de Assis Brasil como de Castilhos, eram/haviam sido personagens de destaque na política local, integrando os núcleos liberais ou conservadores da província. Deve-se ressaltar ainda, as diferentes visões de república que ambos defendiam e expressaram em seus escritos, sendo Castilhos defensor de uma ditadura republicana baseada nos moldes do positivismo e Assis Brasil defensor de um ideário liberal. Por último, percebe-se a partir da trajetória de ambos distintas ações políticas com relação ao abolicionismo, já que Castilhos parece ter adotado posições mais radicais do que Assis Brasil. Estas evidências descaracterizam, em certa medida, as proposições de Alonso para o grupo e contribuem para acreditarmos que, ao invés de coerência de pensamento e ação políticas, o que encontramos são posições bastante distintas entre os integrantes desta agremiação.

REFERÊNCIAS:

- AITA, Carmen. *Perfil biográfico de Assis Brasil*. In: ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL. **Perfis Parlamentares: Joaquim Francisco de Assis Brasil**. Porto Alegre: ALRS, 2006, p. 17-207.
- ALONSO, Angela. **Idéias em movimento: a geração de 1870 na crise do Brasil-Império**. São Paulo: Paz e Terra, 2002.
- ASSIS BRASIL, Joaquim F. de. *A República Federal*. In: Senado Federal (Org.). **A Democracia representativa na República (antologia)**. Brasília: Senado Federal, 1998, Ed. Fac-similar, p. 22-85.
- BAKOS, Margaret Marchiori. **RS: escravismo & abolição**. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1982.
- CARVALHO, Mário Teixeira de. **Nobiliário Sul-riograndense**. Porto Alegre: Oficinas Gráficas da Livraria do Globo, 1937.
- FRANCO, Sérgio da Costa. **Júlio de Castilhos e sua época**. 4. ed. Porto Alegre: Ed. Universidade/UFRGS, 1996.
- PACHECO, Ricardo de Aguiar. *Conservadorismo na tradição liberal: movimento republicano (1870-1889)*. In: PICCOLO, Helga e PADOIN, Maria M.(Orgs.) **História Geral do Rio Grande do Sul: Império**. Porto Alegre: Editora Méritos, 2007, v. 2, p. 139-153.
- PICCOLO, Helga. **Vida política no século 19: da descolonização ao movimento republicano**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 1998, p. 75.
- REVERBEL, Carlos. **Assis Brasil**. Porto Alegre: IEL, 1996.
- RODRÍGUEZ, Ricardo Vélez. **Castilhismo: uma filosofia da república**. Porto Alegre: UCS, 1980.